Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

HABILIDADES TÉCNICAS DOS ENFERMEIROS FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Kiev Henriques de Oliveira
Sheila da Costa Rodrigues
Cristina Costa Melquíades Barreto
Ana Paula Dantas

RESUMO - As portas hospitalares de urgência e emergência são definidas como os serviços instalados em uma unidade hospitalar para prestar atendimento ininterrupto ao conjunto de demandas espontâneas e referenciadas de urgências e emergências clínicas, pediátricas, obstétricas, cirúrgicas e/ou traumatológicas. A equipe de saúde deve ser integralmente responsável pelo usuário a partir do momento de sua chegada, devendo proporcionar um atendimento acolhedor e que respeite as especificidades socioculturais. A capacitação necessária para atuar nas unidades de emergência é importante para o exercício da enfermagem em setores de emergência que lidam com pacientes em iminente risco de vida. A pesquisa constitui analisar e identificar habilidades técnicas dos enfermeiros frente ás emergências pediátricas. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, a amostra foi realizada com 25 enfermeiros que pertencem ao quadro de funcionários do hospital infantil Noaldo Leite no município de Patos. De acordo com os dados analisados no que se refere-se a faixa etária 68% possui 31 a 40 anos de idade, tempo de formação 76% tem 5 a 10 anos, tempo de formação como enfermeiro na instituição refere 52% tem 5 a 10 anos. 80% dos enfermeiros não recebem do hospital capacitação e aperfeiçoamento. Relatando as dificuldades encontradas para uma boa assistência e reconhecer melhoras para uma assistência diante a uma emergência pediátrica.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica;serviços médicos de emergência;cuidados de enfermagem.

ABSTRACT - Emergency and emergency hospital gates are defined as the services installed in a hospital unit to provide uninterrupted care to the set of spontaneous and referenced demands of emergencies, clinical, pediatric, obstetric, surgical and / or trauma. The health team should be fully responsible for the user from the moment of their arrival, and should provide a warm service that respects the sociocultural specificities. The

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

necessary training to act in the emergency units is important for the exercise of nursing in emergency departments that deal with patients at imminent risk of life. The research constitutes analyzing and identifying technical skills of nurses in the face of a pediatric emergency. It is a descriptive study, with a quantitative approach, the sample was performed with 25 nurses who belong to the four employees of the children's hospital NoaldoLeite in the municipality of Patos. According to the data analyzed regarding the age group 68% are 31 to 40 years of age, training time 76% has 5 to 10 years, training time as a nurse in the institution refers 52% have 5 to 10 years. 80% of the nurses do not receive training and improvement from the hospital. Reporting the difficulties encountered for good care and recognizing improvements for pediatric emergency care.

Keywords: pediatric nursing; Emergency medical services; nursing care.

INTRODUÇÃO

A unidade de emergência, conhecida como pronto-socorro (PS), é representada por uma rotina dinâmica, na qual, um grande número de pacientes é atendido diariamente nas 24 horas do dia. Trata-se de um local para o atendimento aos casos de urgência e emergência, sabendo-se que esses últimos são aqueles que implicam em risco de vida. Esses serviços constituem componentes de destaque no contexto do atendimento emergencial no Brasil que é permeado por uma grande sobrecarga de trabalho devido ao alto número de atendimentos realizados, muitas vezes, superior à capacidade de recursos instalada.

As portas hospitalares de urgência e emergência são definidas como os serviços instalados em uma unidade hospitalar para prestar atendimento ininterrupto ao conjunto de demandas espontâneas e referenciadas de urgências e emergências clínicas, pediátricas, obstétricas, cirúrgicas e/ou traumatológicas. A equipe de saúde deve ser integralmente responsável pelo usuário a partir do momento de sua chegada, devendo proporcionar um atendimento acolhedor e que respeite as especificidades socioculturais (BRASIL, 2013).

Segundo Rodrigues o (PS) pediátrico é uma unidade de emergência e por esse motivo deveria atender pacientes que necessitam de tratamento imediato. A crença de que o serviço de emergência tem atendimento mais ágil e concentrado faz com que haja uma superlotação do mesmo.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Nas situações emergenciais, a criança é quase sempre a principal vítima, necessitando de uma atenção especial dada as peculiaridades biológicas e psicológicas e as características próprias desse grupo populacional no país, sujeito aos agravos decorrentes das doenças prevalentes na infância, necessitando de recursos materiais e humanos especializados para o atendimento emergencial (TACSI, 2004).

Diversos fatores colocam a criança em situação de risco. Entre as causas que demandam assistência nas unidades de atendimento pediátrico estão às doenças respiratórias, os estados convulsivos, as intoxicações, os acidentes e traumas, provocando, muitas vezes, a parada cardiorrespiratória, que constitui a emergência médica de maior importância na área pediátrica (TACSI, 2004).

Os profissionais Enfermeiros que atuam na unidade de emergência devem receber treinamento específico, tanto técnico e científico, quanto uma educação continuada voltada para o autoconhecimento, o que exige deles domínio de suas próprias emoções e conhecimento de seus limites e de suas possibilidades.

A capacitação necessária para atuar nas unidades de emergência é importante para o exercício da enfermagem em setores de emergência que lidam com pacientes/clientes em iminente risco de vida. Wehbe e Galvão (2003) trazem os Padrões da Prática de Enfermagem em Emergência da Associação Americana de Enfermagem (AAE), desde 1983, sendo definidos em três níveis de competência: o primeiro requer competência mínima para o enfermeiro prestar atendimento ao paciente traumatizado; no segundo o profissional necessita formação específica em enfermagem em emergência e no último nível o enfermeiro deve ser especialista em área bem delimitada e atuar no âmbito pré e intra-hospitalar.

Os níveis de competência são primordiais para delimitar e restringir a atuação de enfermeiros não especializados em unidades de emergência, uma vez que, a realidade vivenciada nas unidades dos Hospitais do Brasil, que se percebe, é uma contratação temporária de pessoal não obedecendo ao critério técnico para inserir os profissionais nessas unidades de cuidados críticos, sendo essa prática uma medida de caráter clientelista (ROCHA 2012).

O presente, estudo objetiva contribuir com as pesquisas científicas sobre como os enfermeiros são habilitados no trabalho acerca a sua atuação perante ás urgências pediátricas

Tendo em vista essa problemática, surgiram os seguintes questionamentos: Qual a importância do conhecimento científico e prático do enfermeiro frente a uma emergência pediátrica? O enfermeiro tem o autoconhecimento das suas próprias ações

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

voltadas a uma assistência de emergência digna a uma criança? Os enfermeiros recebem da unidade, treinamentos específicos, tanto técnicos e específicos?

Considerando escassas as pesquisas referentes às habilidades do enfermeiro na participação a assistência voltada ás emergências pediátricas, objetiva-se identificar as práticas de enfermagem eficazes perante uma emergência pediátricas, em um hospital infantil na cidade de Patos-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa. Os Estudos descritivo-exploratórios são pesquisas que coletam descrições detalhadas de variáveis, utilizam os dados para justificar e avaliar as condições e práticas existentes ou sugerir planos para melhorar a atuação profissional na atenção à saúde (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001; MINAYO, 2006).

O universo populacional é constituído por enfermeiros que atuam em diversas alas médicas do Hospital Infantil Noaldo Leite na cidadede Patos-PB. E a amostra do estudo foi composta por 25 profissionais, 10 não responderam o questionário por difícil acesso e por não aceitar participar da pesquisa. Como critério de inclusão, foi utilizado: profissionais com mais de um ano de serviço e o critério de exclusão os profissionais que não estavam presentes no momento da coleta.

O instrumento utilizado para coleta foi um questionário, que se caracteriza como uma técnica de fácil obtenção de dados onde são formuladas questões previamente elaboradas. Este foi dividido em dois itens: Identificação e aspectos sócio demográficos e dados relacionados ao tema da pesquisa.

Antes da coleta dos dados, o projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, com o número do CAAE:64672817.1.0000.5181. Os dados foram coletados no período de fevereiro e março de 2017, com tempo previsto de 15 minutos para a resposta de cada participante, no próprio setor de atendimento.

Antes de iniciar a coleta, os usuários foram informados dos objetivos do estudo e de todos os seus direitos em participar ou desistir da pesquisa quando assim desejar. Após a coleta dos dados, os mesmos foram analisados estatisticamente de acordo com as variáveis quantitativas e variável qualitativa será feita a análise do discurso do sujeito coletivo. E, os resultados foram expressos em tabelas para melhor compreensão dos resultados e discussão dos mesmos.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

O desenvolvimento deste estudo respeitou os pressupostos da Resolução 466/2012 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, normatizada pelo Conselho Nacional de Saúde, desta forma, garante o anonimato dos participantes deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos resultados foi possível constatar as características dos funcionários no que diz respeito aos dados demográficos: Em relação à faixa etária: 5 (20%) enfermeiros afirmaram ter entre 25 a 30 anos, 17 (68%) afirmaram ter de 31 a 40 anos, 3 (12%) entre 45 a 50 anos.

Em relação ao tempo de formação, 3 (12%) dos enfermeiros afirmaram ter entre 1 a 5 anos, 19 (52%) de 5 a 10 anos, 3 (12%) de 10 a 15 anos.

Ao que se refere ao tempo de atuação na instituição, 11 (44%) trabalham na instituição de 1 a 5 anos, 13 (52%) entre 5 e 10 anos e 1 (4%) entre 10 e 15 anos.

Tabela 1 – Caracterização da amostra quanto aos: Dados demográficos. Enfermeiro (Enf.) n = 25. Patos-PB, 2017.

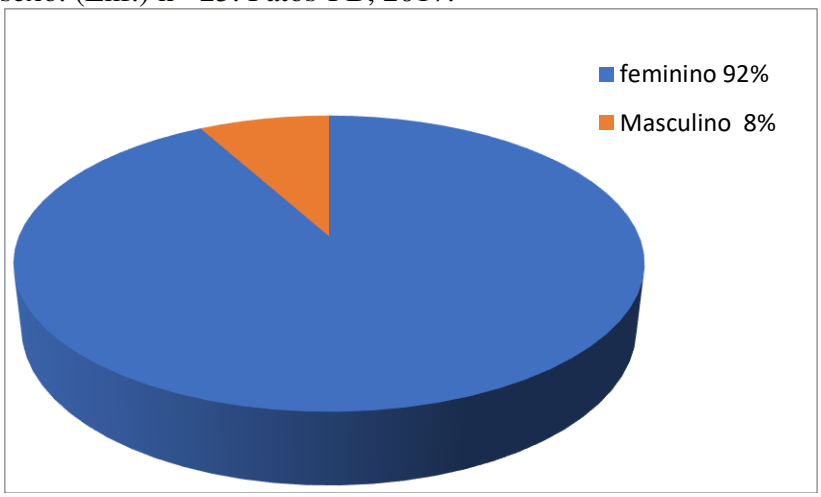
Variáveis			**Especificação**	**“ ”**	**%**
Idade			25 a 30 anos	5	20%
			31 a 40 anos	17	68%
			45 a 50 anos	3	12%
Tempo de formação			1 a 5 anos	3	12%
			5 a 10 anos	19	52%
			10 a 15 anos	3	12%
Tempo de atuação na instituição	1 a 5 anos	11	44%		
	5 a 10 anos	13	52%		
	10 a 15 anos	1	4%		

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Gráfico 1- Caracterização da amostra quanto à: Distribuição e numérica percentual referente ao sexo. (Enf.) n= 25. Patos-PB, 2017.



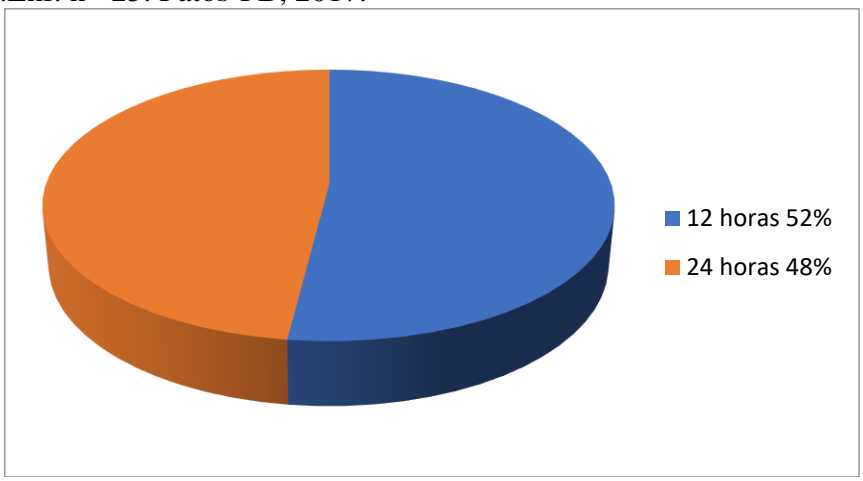
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A maioria dos sujeitos pertencia ao sexo feminino (92%), o que mostra que a enfermagem continua sendo uma profissão essencialmente desenvolvida por mulheres, como vem ocorrendo ao longo da história(FRANÇA,2012).

Percebe-se que há um número maior de profissionais do gênero feminino, do que do gênero masculino. Segundo Souza et al. (2014), os homens que estão postos no meio profissional da enfermagem, tem peso maior, uma vez que de certa forma os adentram em uma circunstância de questionamento sobre qual seria seu papel em um universo visto como feminino, além de evidências de preconceitos sociais relacionando o homem e a enfermagem com a homoafetividade.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Gráfico 2- Distribuição e numérica percentual da amostra acerca o turno do expediente.Enf. n= 25. Patos-PB, 2017.



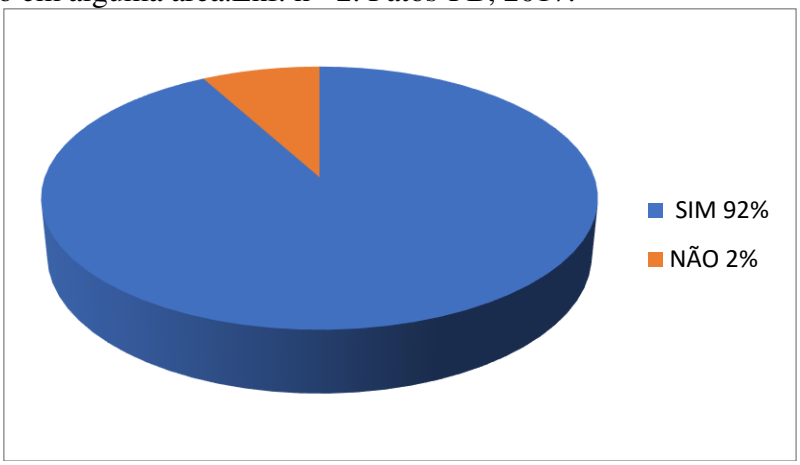
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O gráfico 1 revela que entre os 25 enfermeiros entrevistados,52%(13) da amostra trabalham em turno de trabalho de 12 horas,e 48%(12) trabalham em turno de 24. Relatando um alto índice também dos enfermeiros que trabalham em plantões de 24 horas.

Enfermeiros estressados estão mais susceptíveis à ocorrência de acidentes e enfermidades relacionadas ao trabalho e podem, ainda, desenvolver suas atividades de forma ineficiente, resultando certamente em conseqüências negativas ao indivíduo e/ou à população assistida (MOUSTAKA ,2010).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Gráfico 3-Distribuição numérica e percentual da amostra cerca se o enfermeiro possui especialização em alguma área.Enf. n= 2. Patos-PB, 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

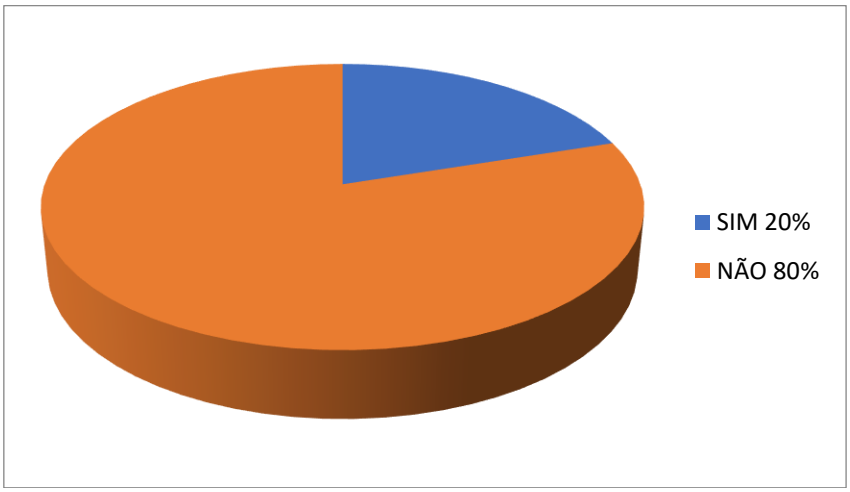
De acordo com o gráfico, 23(92%) dos entrevistados afirmam obter curso de especialização embora nem todos possuem curso especializado em urgência e emergência e apenas 2 (8%) relataram que não tem especialização.

A capacitação necessária para atuar nas unidades de emergência é importante para o exercício da enfermagem em setores de emergência que lidam com pacientes/clientes em iminente risco de vida. Wehbe e Galvão (2003).

Assim, como é importante e necessário manter uma educação continuada atuante proporcionando o autoconhecimento, é fundamental também que os enfermeiros estejam capacitados profissionalmente com Cursos de Pós-graduações em Enfermagem em Emergência e atualizados com freqüente participação em congressos e eventos científicos voltados para a enfermagem e, exclusivamente, para a atenção às emergências. Dessa forma, terão mais habilidade e segurança ao desenvolver ações nas UE direcionadas para pacientes/clientes com alto risco de vida.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Gráfico 4- Distribuição e numérica percentual da amostra acerca seo hospital faz busca contínua por capacitação e aperfeiçoamento profissional para atuação eficaz do enfermeiro.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com gráfico 4,verifica-se que dos 20 entrevistados 80% da amostra,afirma que o hospital não faz busca contínua por capacitação e aperfeiçoamento do profissional e 20% diz que o hospital faz buscas de capacitações continuas.

Para Pavelqueires (1997), os profissionais que atuam na UE devem receber treinamento específico, tanto técnico e científico, quanto uma educação continuada voltada para o autoconhecimento, o que exige deles domínio de suas próprias emoções e conhecimento de seus limites e possibilidades.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Tabela: 5 **Questão:** 10 e 12
[QUESTÃO 10] Quais as maiores dificuldades que você tem frente a uma urgência pediátrica?
[QUESTÃO 12] O que você acha que deveria mudar para melhorar a assistência diante de uma emergência pediátrica?

Questionário	Discussão do sujeito
10)Quais as maiores dificuldades que você encontra frente a uma emergencia pediátrica?	"Falta de materiais e equipamentos" *sujeitos: 2,3,4,6,11,12,13,14,15,17,18,20,22,23,24,25.* "Falta de profissionais capacitados e especializados" *sujeitos: 2,4,8,9,10,15,17,18,20,21,22 e 24.* "Espaço físico" *sujeitos: 7,11e 24.* "Não encontram dificuldades" *sujeitos: 1 e 19.* "Nervosismo" *sujeitos: 2,8,11 e 16.* "Falta de privacidade" *sujeitos: 2.* "Melhoria da estrutura física" *sujeitos: 3,7 e 24.*
12) o que você acha que deveria mudar para melhorar a assistência diante de uma emergência pediátrica?	"Capacitação continuada para médicos e enfermeiros e disponibilidade médica" *sujeitos: 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,21,23,,24 e 25.* "Melhoria de Equipamentos" *sujeitos: 2,3,4,5,9,13,15,17e 19.* "Fazer busca pela humanização da equipe" *sujeitos: 8e 20.* "Seguir protocolo emergencial" *sujeito: 22*

Após essa etapa, somam-se as idéias centrais semelhantes, agrupando-as em categorias que representam essas idéias semelhantes. Assim, o trabalho pode também ser estudado sob o ponto de vista quantitativo (LEFÈVRE et al., 2000).

Observamos no quadro 1 que as maiores dificuldades encontradas pelo enfermeiro foi a falta de equipamentos e materiais necessários isso foi citado(16 vezes). O que chama a atenção neste quadro, e o número significativo de enfermeiros que a falta de profissionais capacitados e especializados (12 vezes).O que faz com que a assistência a criança no momento de uma emergência seja paupérrimo.

Diante da listagem do quadro 2 as principais melhorias para uma boa assistência diante a uma emergência pediátrica foram citadas em grande numero pelos profissionais enfermeiros foi a capacitação continuada dos profissionais,ao qual o hospital não disponibiliza, foi citado (24vezes).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Constatamos, portanto, que a maioria das dificuldades/barreiras encontradas pelos enfermeiros no desenvolvimento de suas atividades em educação continuada é de ordem administrativa, financeira e organizacional da instituição, dificultando assim, a operacionalização da mesma, direcionada ao pessoal de enfermagem (DAVIM, R.M.B, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho permite considerar que a assistência de enfermagem diante de uma emergência pediátrica, em consequência da sua complexidade, não se esgota somente nesta análise, que teve como local, diversos setores de atendimento emergencial um hospital público na cidade de Patos-PB. É necessário aprofundamento, a partir de outros temas e em outras instituições.

O estudo permitiu constatar que o tempo de atuação do profissional diante aos resultados obtidos, identificando as dificuldades e barreiras vivenciadas pelos enfermeiros da instituição em questão da falta de matérias, profissionais especializados, estrutura física do âmbito emergencial, equipamentos necessários disponíveis e o nervosismo dos pais. Constatando que a maioria dos enfermeiros o desenvolvimento da educação continuada.

Na área da saúde, por lidar diretamente com a vida dos seres humanos, o desempenho dos profissionais é acompanhado pela expectativa de altos níveis de competência e de responsabilidade no seu trabalho. Faz-se necessário a realizações de capacitações, onde as mesmas são fundamentais para alcançar um objetivo comum, que é recuperar ou salvar a vida de uma criança numa situação de emergência.

Desta maneira, espera-se que esse estudo venha a contribuir e fornecer subsídios no desenvolvimento de pesquisas que utilizem abordagem sobre o atendimento emergencial pediátrico, envolvendo profissionais da enfermagem a fim de adequar à prática profissional e a situação de trabalho na emergência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo- se as diretrizes para a organização do componente

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:<http://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1592/1518>Acesso em 15 Abril 2017.

DAVIM, R.M.B.; TORRES, G.de V.; SANTOS, S.R.dos. Educação continuada em enfermagem: conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 43-49,dezembro1999.Disponível em:<www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/viewFile/596/1237> Acesso em 20 abril2017.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias doSulEDUCS, 2000.Disponívelem:http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-22-06-00959.pdf> Acesso em:14 de Maio 2017.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação crítica, utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342D003000400005>. Acesso em:15 abr 2017.

MOUSTAKA E, CONSTANTINIDIS TC.Sources and effects of Work-related stress in nursing. Health Sci J. 2010;4(4):210-6.Disponivel em:<scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-22-06-00959.pdf.>Acesso em :15 Abril 2017.

SILVA, V.Y.N.E.; KARSHIWABARA, T.G.B. Ergonomia aplicada à medicina no centro cirúrgico. **Braz. J. Surg. Clin. Res.,** v.4, n.3, pp.41-44, 2013. Disponível em: <www.mastereditora.com.br/download-297>. Acesso em:10 maio 2017

TACSI Y.R C; VENDRUSCOLO D.M.S.Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.12 no.3 Ribeirão Preto May/June 2004.Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692004000300005> .Acesso em: 15 fevereiro 2017

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

WEHBE, G.; GALVAO, C. M. O enfermeiro de Unidade de Emergência de Hospital Privado: algumas considerações. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p 86 – 90 mar/abr. 2001. Disponível em::<scielo.br/scielo.php?pid=S010411692001000200012&script=sci_abstract&tlng=PT> Acesso em 22 Março2017.

PAVELQUEIRES S, Educação continuada de enfermeiros no atendimento inicial à vítima de traumatismos. [Dissertação] Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1997. Disponível em:scielo. br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300005> Acesso em:22 Abril 2017.

ROCHA, Elivania Costa de Almeida.Atuação do enfermeiro em urgência e emergência,2012. Disponível em: egov.ufsc.br/portal/conteudo/atuação-da-enfermagem-em-urgências-e-emergências. Acesso em: 27 de maio 2017.